



EDUCAÇÃO NO SUS DIGITAL: POTENCIALIDADES E RISCOS NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

RAFAELLA RODRIGUES DA SILVA MANFRENATTI

Introdução: A digitalização do Sistema Único de Saúde (SUS) busca otimizar processos, ampliar o acesso a serviços e fortalecer a educação dos profissionais. O SUS Digital tem entre seus objetivos a capacitação contínua dos trabalhadores da saúde, incorporando tecnologias educacionais. No entanto, essa transformação traz desafios, pois pode resultar tanto em um ensino crítico e emancipador quanto em uma formação tecnicista voltada para a intensificação do trabalho. Ricardo Antunes analisa como a reestruturação produtiva impacta o trabalho, alertando para o risco de uma digitalização que apenas aumenta a exploração dos trabalhadores. Já Gaston Bachelard destaca que a educação deve romper com visões pragmáticas e formar profissionais reflexivos. Este estudo analisa os impactos da educação no SUS Digital, considerando suas potencialidades e riscos. **Objetivos:** Analisar a inserção da educação no SUS Digital, destacando suas contribuições para a formação dos trabalhadores da saúde e os riscos de precarização do ensino. **Metodologia:** A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada na análise teórica das obras de Ricardo Antunes e Gaston Bachelard, além de documentos sobre o SUS Digital. **Resultados:** A digitalização pode ampliar o acesso à formação continuada e reduzir desigualdades regionais na qualificação profissional. No entanto, há riscos se a educação no SUS Digital for reduzida a treinamentos rápidos e instrumentais, sem uma abordagem crítica sobre o papel do trabalhador no sistema de saúde. Ricardo Antunes alerta para a intensificação do trabalho sob o neoliberalismo, onde a qualificação digital pode ser utilizada para aumentar a produtividade sem garantir melhores condições para os profissionais. Bachelard reforça que a formação deve estimular a reflexão crítica, evitando uma educação superficial e tecnicista. **Conclusão:** A educação no SUS Digital tem potencial para democratizar o conhecimento na saúde, mas deve ser implementada com um olhar crítico, garantindo que os trabalhadores não sejam apenas treinados para operar sistemas, mas sim capacitados para compreender e transformar sua prática profissional dentro do SUS.

Palavras-chave: SUS DIGITAL; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; TRABALHO E TECNOLOGIA; PRECARIZAÇÃO DO ENSINO; FORMAÇÃO CRÍTICA